

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

ÉVELIN ANGÉLICA HERCULANO DE MORAIS

**A SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS IDOSOS ASSISTIDOS
NA ATENÇÃO BÁSICA**

**JABOTICATUBAS
2015**

ÉVELIN ANGÉLICA HERCULANO DE MORAIS

**A SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS IDOSOS ASSISTIDOS
NA ATENÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde – CEFPEPS -, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof. Kátia Ferreira Costa Campos.

JABOTICATUBAS
2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

MORAIS, ÉVELIN ANGÉLICA HERCULANO DE
A SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS IDOSOS ASSISTIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA [manuscrito] / ÉVELIN ANGÉLICA HERCULANO DE MORAIS. - 2015.
32 f.
Orientador: Kátia Ferreira Costa Campos.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde.
1.Idosos. 2.sexualidade. 3.educação em saúde. 4.Atenção Básica á Saúde. I.Campos, Kátia Ferreira Costa. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

Évelin Angélica Herculano de Moraes

**A SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS IDOSOS ASSISTIDOS
NA ATENÇÃO BÁSICA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Kátia Ferreira Costa Campos



Prof. Geralda Fortina dos Santos

Data de aprovação: **27/06/2015**

RESUMO

O envelhecimento, antes considerado um fenômeno, hoje, faz parte da realidade da maioria das sociedades. Além disso, a sexualidade tem sofrido mudanças profundas desde os anos 1960. Está ligada a ampliação da expectativa de vida em boa saúde, a melhoria da condição social das pessoas idosas, a difusão do ideal de juventude e à possibilidade de os mais velhos aproveitarem tanto a sociabilidade quanto os lazeres autônomos, não se limitando mais a frequentar a própria família. O objetivo deste estudo foi identificar aspectos e enfoques que devem ser considerados às ações educativas centradas na sexualidade do idoso na Atenção Básica à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa a qual é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões. Foram selecionados cinco artigos científicos e uma Caderneta pelos critérios de inclusão. A maioria dos autores (3 ou 37,5%) possui além de outras titulações, formação superior em enfermagem. Metade (3) das publicações direcionaram seu conteúdo para profissionais de saúde e a outra metade para os próprios idosos. Pôde-se inferir que enfermeiro é o principal profissional da saúde que pode de agir de forma dinâmica, integral e reflexiva, frente a este tema. Parece haver um consenso sobre a necessidade de novas investigações, devido à importância do tema e a falta de literatura. Ainda existe uma visão distorcida a qual é fruto de uma educação muito severa, cheia de conceitos e preconceitos repressores. Conclui-se que o tema é primordial, principalmente pelo aumento do envelhecimento ativo que enfatiza ainda mais a importância dessa abordagem de sexualidade aos idosos. Diante de tantos tabus e preconceitos é necessário contribuir para a mudança desses paradigmas, permitindo que seja um assunto mais frequentemente abordado e visto como uma fundamental ferramenta para um envelhecimento saudável, para uma melhor qualidade de vida.

Descritores: Idosos; sexualidade; educação em saúde; Atenção Básica à Saúde

ABSTRACT

The aging, once considered a phenomenon today is part of the reality of most societies. In addition, sexuality has undergone profound changes since the 1960s is linked to expansion of life expectancy in good health, the improvement of social condition of the elderly, the spreading of the ideal of youth and the possibility of older seize both sociability as the autonomous leisure, not limited more to attend his own family. To identify issues and approaches to consider the educational activities focused on sexuality of the elderly in Primary Health Care. This is an integrative review which is the most comprehensive methodological approach regarding the revisions. Were selected five scientific articles and 1 Handbook by inclusion criteria. Most authors (3 or 37.5%) have among other titles, nursing education. Half (3) of publications directed their content for healthcare professionals and the other half to the elderly themselves. It might be inferred that nurses are the main health professional who can to act dynamically, comprehensive and reflective in front of this issue. There seems to be a consensus on the need for further investigations due to the importance of the issue and the lack of literature. There is still a distorted view which is the result of a very strict upbringing, full of concepts and repressive prejudices. It concludes that the theme is paramount, especially by increasing the active aging which further emphasizes the importance of sexuality approach to the elderly. Faced with so many taboos and prejudices is necessary to contribute to change these paradigms, allowing it to be a more frequently discussed issue is seen as a key tool for healthy aging for better quality of life.

Keywords: Elderly; sexuality; health education; Primary Health Care

Lista de Quadros

- Quadro 1** - Relação de artigos encontrados segundo base de dados e idioma.
- Quadro 2** - Características dos autores
- Quadro 3** - Enfoque a ser considerado na educação em saúde para o idoso com foco na sexualidade nessa faixa etária.

Lista de abreviaturas

ABS	Atenção Básica à Saúde
AIDS	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
BVS	Biblioteca Virtual da Saúde
DST	Doença Sexualmente Transmissível
ESF	Estratégia Saúde da Família
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana (em inglês)
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
RI	Revisão Integrativa
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVO.....	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1 Sexualidade nos idosos.....	14
3.2 Atenção Básica em Saúde.....	15
4 METODOLOGIA.....	17
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	20
6 DISCUSSÃO.....	24
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE.....	32

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento, antes considerado um fenômeno, hoje, faz parte da realidade da maioria das sociedades. Este é definido como um processo sequencial individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie (ZINN & GUTIERREZ, 2008). É considerada idosa, nos países em desenvolvimento, toda pessoa com 60 anos ou mais, e em países desenvolvidos com 65 anos ou mais (PEREIRA *et al*, 2003). Em todo mundo essa situação gera demanda de cunho político, social, educacional, e da saúde, motivo pelo qual qualquer reflexão sobre os idosos deve abranger diversas áreas do conhecimento (SILVA JÚNIOR *et al*, 2009).

A sexualidade tem sofrido mudanças profundas desde os anos 1960. Mais do que uma revolução sexual trata-se de uma individualização de comportamentos e de normas, paralelamente a outras transformações da sociedade e da família, em um contexto de dissociação radical entre a procriação e a sexualidade. As trajetórias e experiências sexuais diversificam-se intensamente no decorrer da vida e torna-se um dos elementos principais da construção dos indivíduos, inscrito em relacionamentos cada vez mais mutáveis (SILVA JÚNIOR *et al*, 2009).

O prolongamento da vida sexual até idades mais avançadas corresponde a uma mudança marcante das últimas décadas do século XX. Está ligada a ampliação da expectativa de vida em boa saúde, a melhoria da condição social das pessoas idosas, a difusão do ideal de juventude e à possibilidade de os mais velhos aproveitarem tanto a sociabilidade quanto os lazeres autônomos, não se limitando mais a frequentar a própria família. Estima-se que 74% dos homens e 56% das mulheres casadas mantêm vida sexual ativa após os 60 anos. Os dados epidemiológicos também constataam o aumento progressivo no número de casos de doenças sexualmente transmissíveis (DST), em especial pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), entre as pessoas com idade de 50 a 70 anos (CEZAR; AIRES; PAZ, 2012).

Portanto, pode-se considerar a sexualidade em idosos como uma questão importante da saúde pública, não só pelo número crescente de DST entre as pessoas dessa faixa etária, mas também pelo incentivo à qualidade de vida e aceitação popular, que ainda enfrenta barreiras de preconceito quanto ao tema. A partir da educação é possível promover um envelhecimento saudável, bem como prevenir doenças (ASSIS, 2012) e conhecer as representações pessoais dos envolvidos frente ao tema referido. Diante disso, percebe-se a

necessidade da realização de ações focando nas implicações da sexualidade na saúde dessas pessoas.

A educação é de suma importância para a transformação da realidade, e de acordo com o ponto de vista, vai se trilhando um caminho para o aperfeiçoamento do ser humano. Para Demo (1996), a educação não é somente uma ação de treinar o educando, a exercer uma determinada atividade, mas refere-se ao processo de construção da autonomia pelo próprio educando. Ainda para este autor:

Educação não é só ensinar, instruir, treinar, domesticar, é, sobretudo formar a autonomia do sujeito histórico competente, uma vez que, o educando não é o objetivo de ensino, mas sim sujeito do processo, parceiro de trabalho, trabalho este entre individualidade e solidariedade. (DEMO, 1996, p.16)

De acordo com Freire, citado por Cruz (2009), a educação não deve ser uma mera transmissão de conhecimento, mas deve criar uma possibilidade do educando construir o seu próprio conhecimento baseado em suas experiências anteriores de vida.

A partir disso considera-se que a educação em saúde é uma importante ferramenta no processo de conscientização individual e coletiva de responsabilidade e direitos à saúde. É um processo inerente a todas as práticas desenvolvidas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Com isso, a prática de educação em saúde pode permitir o vínculo com ideias de reflexão crítica sobre realidade, empoderamento comunitário e transformação do *status quo*, na perspectiva de criação e ampliação das condições de vidas saudáveis (LOPES, 2009). Por meio da educação, desenvolvem-se indivíduos com consciência crítica para que possam ser criativos, livres e agentes transformadores da realidade e não simplesmente reprodutores de uma mentalidade equivocada. É somente por meio da educação que o indivíduo se desenvolve e se torna cidadão com autonomia (FERREIRA et al, 2014).

Freire, em Ferreira *et al* (2014) enfatiza que a prática educativa deve ser realizada com convicção de que a mudança é possível, com comprometimento, tomada de decisões e disponibilidade ao diálogo, sabendo escutar o outro e querendo bem ao educando.

Portanto, percebe-se na educação em saúde o incentivo à formação do sujeito ativo, capaz de tomar suas próprias decisões, participar do seu processo de saúde de forma crítica. Trata-se também de um campo que visa à promoção da saúde e à aproximação direta entre profissionais e usuários, na busca de uma relação que permita a coparticipação. Entretanto, ainda percebe-se um grande despreparo e preconceito frente a ações educativas de promoção e prevenção à saúde a cerca da sexualidade em idosos. Pouco se é abordado sobre este tema no

cotidiano dos serviços de saúde, podendo fazer com que muitos profissionais não se sintam aptos a discutirem sobre o referido assunto com essas pessoas. Isto pode ser observado com maior clareza na Atenção Básica em Saúde (ABS). Destaca-se que entre as ações desenvolvidas na ABS, há cuidados complexos que precisam responder às necessidades de saúde da população, em nível individual e/ou coletivo, de forma que as ações influam na saúde e na autonomia das pessoas, nos determinantes e condicionantes de saúde da comunidade. O trabalho dessa atenção também foca na mudança no estilo e vida, nos hábitos e costumes das pessoas, o que se configura em um desafio, principalmente nos idosos.

Diante disso este trabalho procurou responder a seguinte indagação: Quais aspectos e enfoques a serem considerados na ABS do idoso centrada na sexualidade?

Espera-se contribuir com os profissionais que atuam com o idoso, especialmente na ABS cujo foco é a promoção da saúde e prevenção de agravos e lança mão da educação em saúde como ferramenta para orientação da população.

O estudo justifica-se pela importância da educação em saúde para os idosos na área da sexualidade, já que é uma realidade dos mesmos, muitas vezes negligenciada pelos profissionais em suas ações educativas.

2 OBJETIVO

Identificar aspectos e enfoques que devem ser considerados nas ações educativas centradas na sexualidade do idoso na Atenção Básica à Saúde.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Sexualidade nos idosos

A saúde possui conceito amplo pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo compreendida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não se restringindo apenas a ausência de doenças (SANTOS et al., 2011).

Além disso, a OMS definiu em 1975 a saúde sexual como sendo a integração dos aspectos somáticos, intelectuais e sociais do ser sexuado, de forma a enriquecer a personalidade, a comunicação e o amor. Portanto a sexualidade é reconhecida como um aspecto importante da saúde e, se for vivida satisfatoriamente, é fonte de equilíbrio e harmonia para a pessoa, favorecendo uma atitude positiva em relação a si mesmo e aos outros. (VAZ & NODIN, 2005).

Assim a abordagem da questão da saúde sexual deve entrar no âmbito do bem-estar dos indivíduos, inclusive no que diz respeito à sexualidade, indo além da ocorrência de doenças sexualmente transmissíveis e mortes relacionadas direta ou indiretamente ao comportamento sexual e reprodutivo (SANTOS et al., 2011).

A sexualidade é característica inerente do ser humano e é vivenciada de forma diferente nas fases da vida de acordo com as peculiaridades de cada indivíduo. Ela não se limita ao ato sexual propriamente dito, pois abrange o amor, o carinho, a troca de palavra, o toque, o compartilhar entre as pessoas que se expressam e se percebem como homens ou mulheres (SILVA et al., 2009).

Na terceira idade a sexualidade ainda é um tema complexo, mesmo diante de ampla expansão populacional nessa faixa etária. O referido tema envolve valores humanos, filosóficos, sociais e religiosos, e é constituído ainda pela subjetividade individual e social, em uma visão que permite enxergar, de maneira distinta, profunda, recursiva, contraditória e multidimensional o caráter de sua composição (SILVA et al., 2009).

Além disso, a sociedade impõe tabus e preconceitos que freiam a sexualidade nos idosos, delegando a estes a abstinência sexual ou amor platônico. Essa discriminação com base na idade é um aspecto fundamental para compreender tanto os efeitos da autodiscriminação e do conformismo pelos próprios idosos, quanto pela discriminação imposta pelas demais pessoas (ABOIM, 2014).

É sabido que nos idosos a função sexual pode ser comprometida, primeiramente devido a mudanças fisiológicas e anatômicas do organismo produzidas pelo envelhecimento, mas, devem ser distinguidas das alterações patológicas sexuais causadas pelas diferentes

doenças e/ou por seus tratamentos. Ademais muitas dificuldades apresentadas com relação a função sexual podem ser resolvidas a partir da escuta e orientação. Ainda assim a maior parte das pessoas com idade avançada podem ter relações sexuais e realizarem atividades como pessoas mais jovens (SILVA et al, 2009).

Entretanto para muitas mulheres, como para muitos homens idosos, a sexualidade é mais memória do que realidade presente. Sem dúvida, essa visão enquadra-se num entendimento mais dessexualizado do corpo velho, com a sensação de que o envelhecimento conduz à perda progressiva de capacidade sexual, o que é sentido com tristeza, apesar de uma aparente aceitação do inevitável. Em outros casos, a falta de recursos ou a impossibilidade de recorrer à medicação em razão da sua incompatibilidade com outras doenças (ABOIM, 2014).

Em contrapartida o número de idosos com DST têm crescido consideravelmente. Frente a isso percebe-se uma lacuna no pensar e agir dos profissionais de saúde quando o assunto é a sexualidade das pessoas idosas, moldada por estereótipos negativos vinculados ao envelhecimento humano e falta de conhecimento na área. Diante disso percebe-se ainda a escassez de estratégias e orientações que priorizem a prevenção de DST na Atenção Básica e as dificuldades motoras dos idosos no uso de preservativos; tornando necessárias a investigação, a reflexão e ações que consolidem o conhecimento e novas propostas capazes de suscitar discussões na esfera da ABS (CEZAR; AIRES; PAZ, 2012).

3.2 Atenção Básica em Saúde

De acordo com os princípios e diretrizes gerais descritos pela Política Nacional da Atenção Básica (PNAB):

A atenção básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. É desenvolvida por meio do exercício de práticas de cuidado e gestão, democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios definidos, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações. Utiliza tecnologias de cuidado complexas e variadas que devem auxiliar no manejo das demandas e necessidades de saúde de maior frequência e relevância em seu território, observando critérios de risco, vulnerabilidade, resiliência e o imperativo ético de que toda demanda, necessidade de saúde ou sofrimento devem ser acolhidos (BRASIL, 2012, p.19).

Para tanto é desenvolvida de forma descentralizada com capilaridade, próxima da vida das pessoas. Deve ser a principal porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde. Orienta-se pela universalidade, acessibilidade, vínculo com a comunidade que assiste, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social. Considera o sujeito em sua singularidade e inserção sociocultural, buscando produzir a atenção integral (BRASIL, 2012).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) visa à reorganização, expansão, qualificação e consolidação da ABS por favorecer uma reorientação do processo de trabalho com maior potencial de aprofundar os princípios, diretrizes e fundamentos da ABS, de ampliar a resolutividade e impacto na situação de saúde das pessoas e coletividades (BRASIL, 2015). Essa política articula a AB com importantes iniciativas do SUS, como a ampliação das ações intersetoriais e de promoção da saúde, com a universalização do Programa Saúde na Escola. Cabe salientar que na PNAB os termos “Atenção Básica” e “Atenção Primária à Saúde” são equivalentes (FERTONANI et al., 2015)

As características do processo de trabalho das equipes da ABS ressaltam a importância da organização desse serviço para a promoção, prevenção e educação em saúde. Entre elas destaca-se: a definição da população sob responsabilidade das equipes, assistindo-a de acordo com as necessidades de saúde, com a priorização de intervenções clínicas e sanitárias nos problemas de saúde segundo critérios de frequência, risco, vulnerabilidade e resiliência. Escuta qualificada, atenção integral, contínua e organizada, assistência em domicílio e locais comunitários, ações educativas que possam interferir no processo de saúde-doença da população, no desenvolvimento de autonomia, individual e coletiva, e na busca por qualidade de vida pelos usuários; ações intersetoriais, integrando projetos e redes de apoio social voltados para o desenvolvimento de uma atenção integral (BRASIL, 2012)

4 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) a qual é uma ampla abordagem metodológica referente às revisões teóricas, o que possibilitará a partir de uma multiplicidade de propostas, um panorama consistente e compreensível dos conceitos abordados, das ações e problemas levantados (SILVA et al. 2013) .

O mesmo autor orienta as etapas da RI, que foram norteadoras deste estudo, a seguir:

a) Etapa da identificação do problema

A questão proposta para o estudo foi: Quais enfoques devem ser dados às ações educativas centradas na sexualidade do idoso na Atenção Básica à Saúde?

b) Etapa da formulação dos objetivos do protocolo de revisão

A partir da contextualização do problema foi estabelecido o objetivo geral, o qual já foi apresentado no estudo que é: Identificar aspectos e enfoques que devem ser considerados nas ações educativas centradas na sexualidade do idoso.

c) Etapa da seleção e critérios de inclusão de busca da literatura

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratassem a temática referente ao tema proposto e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos. Foram utilizados os seguintes descritores e as suas combinações : “idosos”, “educação em saúde” e “sexualidade”. Incluiu todos os tipos de estudos e delineamentos encontrados nas bases de dados, descartando-se o material bibliográfico que não atendeu aos objetivos da revisão.

d) Levantamento de dados

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) nas bases de dados de LILACS, MEDLINE e ainda Ministério da Saúde e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: “idosos”, “educação em saúde” e “sexualidade”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratassem a temática referente ao tema proposto e artigos

publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos (2004 a 2014). A combinação dos descritores seguiu da seguinte forma:

idoso AND educação em saúde AND sexualidade AND (instance:"regional") AND (mj:("Sexualidade" OR "Educação em Saúde" OR "Idoso" OR "Envelhecimento") AND limit:("aged" OR "female" OR "male") AND la:("en" OR "pt" OR "es"))

Com a combinação acima citada foram identificadas 06 publicações em português, e inglês recuperadas para análise.

Quadro 1 – Relação de artigos encontrados segundo base de dados e idioma.

Banco de dados	Artigos selecionados em português	Artigos selecionados em inglês	Artigos selecionados em espanhol	Total de artigos selecionados
Lilacs	2	0	0	2
MEDLINE	0	3	0	3
GOOGLE ACADÊMICO	0	0	0	0
PUBLICAÇÕES MINISTÉRIO DA SAÚDE	1	0	0	1
Total de artigos selecionados para o estudo	3	3	0	6

4.1 VARIÁVEIS DE ESTUDO

As variáveis de estudo referem-se às características das publicações: Autores, periódicos, tipos de estudo/delineamento, época e local de estudo; e às variáveis de interesse: enfoques que devem ser considerados nas ações educativas com foco na sexualidade do idoso

4.2 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Foi elaborado um instrumento com o objetivo de facilitar o processo de coleta e análise dos dados coletados nos artigos selecionados como amostra do estudo (Apêndice I).

4.3 ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

Refere-se à análise dos resultados obtidos na produção de conhecimento sobre as ações voltadas para a educação em saúde para o idoso, abordando também a sexualidade. Para facilitar análise dos dados foram construídos quadros sinópticos e tabelas e em seguida foi realizada uma análise descritiva das variáveis de estudo, e a discussão das mesmas. Procedeu-se a uma categorização dos resultados e análise descritiva buscando as convergências e divergências entre os autores acerca das ações voltadas para a educação em saúde dos idosos envolvendo a sexualidade. Bem como possibilitou descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema da revisão.

5 RESULTADOS

Do total de 45 publicações identificadas após a busca eletrônica, somente 5 artigos científicos e 1 Caderneta, foram selecionados pelos critério de inclusão previamente estabelecidos. Dos artigos, 03 foram encontrados na base de dados MEDLINE, 02 na LILACS e a Caderneta no site do Ministério da Saúde.

Dessa forma, mesmo considerando as limitações do estudo por não explorar todos os bancos de dados e idiomas, pode-se perceber a escassez de literatura publicada sobre as ações em educação em saúde e sexualidade da pessoa idosa, uma vez que se trata de um assunto cada vez mais presente na realidade mundial.

A apresentação dos resultados inicia-se com os dados de publicação, de forma a dar subsídios o conhecimento sobre autores, periódicos, tipos de estudo/delineamento, época e local de estudo das publicações recuperadas para o estudo.

O Quadro 2 revela que dos nove autores, oito possuem atuação conhecida e 5 (62,5%) destes são professores universitários. Além disso, oito autores tiveram sua formação divulgada, sendo que a maioria (3 ou 37,5%), possui além de outras titulações, formação de nível superior em enfermagem, 2 (25,5%) em medicina, 1 (12,5%) em ciências, 1(12,5%) em assistência social e 1 (12,5%) em pedagogia. Pode ser verificado portanto, que docentes universitários graduados em enfermagem são os que mais publicam sobre o assunto nessa amostra.

Quadro 2 – Características dos autores

Referência	Atuação	Formação
FRUGOLI, A ¹ .; MAGALHÃES-JUNIOR, C. A. O, 2011.	¹ sem dados ² Professor do Departamento de Ciências da Universidade Estadual de Maringá	¹ Graduação em enfermagem; ² Graduado em Licenciatura em Ciências pela Universidade Estadual de Maringá (2002). Doutorado em Ecologia
BALDISSERA, V. D. A; ¹ BUENO, S. M. V., 2010. ²	¹ Docente do Centro Universitário de Maringá.	¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica.

	² Professor Associado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto	² Pedagoga. Doutora em Educação.
PEATE, I, 2004.	Chefe do Departamento da Faculdade de Saúde e Ciências Humanas, Departamento de Enfermagem e Obstetrícia, Universidade de Hertfordshire	Graduação em Enfermagem. Diploma in Nursing (London) at South Bank Polytechnic. Registered Nurse Tutor qualification and a BEd (Hons) from Sussex University. MA in Social Anthropology (university of London). LLM Masters of Medical Law at Cardiff University
NUSBAUM, R. H. M, ¹ LENAHAN, P ² , SADOVSKY, R ³ , 2005.	¹ professor, do departamento da Medicina da Família Universidade da Carolina do Norte, Chapel Hill, NC. ² professor associado do departamento da Medicina da Família, Universidade da Carolina do Norte Irvine, in Orange, CA. ³ professor associado Medicina da Família, SUNY-Downstate Medical Center, Brooklyn, NY.	¹ Graduação em medicina. DR. ² Graduação em assistência social. ³ Graduação em medicina.
PRICE, B; 2009.	É Diretor de Pós-graduação em práticas de saúde avançadas, da Faculdade de Saúde e Assistência Social A Universidade Aberta	Sem dados

Com relação aos tipos de estudo, objetivo e enfoques dos trabalhos, pode-se afirmar que nesta amostra, 2 (33,3%) dos documentos são estudos qualitativos, 2 (33,3%) são revisões de literatura, 1 (16,7%) é um “mini-curso” e 1 (16,7%) é uma Caderneta. Embora os objetivos dos artigos apresentem peculiaridades entre si, basicamente têm o intuito de

subsidiar a melhoria da qualidade de vida dos idosos, através da saúde sexual. A metade (3) dos artigos enfatizam essa intenção através da capacitação e orientação do profissional de saúde que lidará com o público-alvo em questão. A outra metade lida diretamente com o idoso, buscando apreender suas percepções, auxiliando-o a refletir e promover a sua saúde sexual. O mesmo acontece com seus respectivos enfoques.

Na sequência, o Quadro 3 apresenta as respostas dos autores sobre o enfoque a ser considerado na educação em saúde para o idoso centrado na sexualidade.

Quadro 3 – Aspectos e enfoque a ser considerado na educação em saúde para o idoso centrada na sexualidade nessa faixa etária.

Autores	Objetivo do estudo	Aspectos e enfoques a serem considerados na educação em saúde para o idoso centrada na sexualidade.
FRUGOLI, A ¹ .; MAGALHÃES-JUNIOR, C. A. O ² , 2011.	Investigar os conhecimentos das idosas do grupo “Ande bem com a Vida”, a respeito de sexualidade, conhecimento e prevenção de DST/AIDS.	Reconhecimento do preconceito a cerca do tema nessa faixa etária, a escassez de dados científicos, as representações deste público frente ao assunto.
BALDISSERA, V. D. A.; BUENO, S. M. V., 2010.	Desenvolver e avaliar estratégias de educação para a saúde baseada na pedagogia crítico-social, partindo da representação social da sexualidade pelas mulheres portadoras de Hipertensão	Considerar os preceitos de Freire na geração de discussões sobre a ausência de conhecimento e a falta de liberdade para o discurso sobre a temática.

	Arterial Sistêmica, participantes de um grupo de encontro de um centro de saúde no noroeste do Estado do Paraná/Brasil.	
PEATE, I, 2004.	Considerar equívocos que os enfermeiros possam ter sobre o sexo e sexualidade nos idosos.	Incorajar idosos a criarem uma relação de confiança com seus profissionais de saúde, permitindo abordar assuntos referentes à sexualidade. Auxiliar os enfermeiros e demais profissionais de saúde no atendimento dessas demandas.
NUSBAUM, R. H. M, ¹ LENAHAN, P ² , SADOVSKY, R ³ , 2005.	Auxiliar profissionais da saúde a ajudar pacientes idosos a se adaptarem frente as mudanças e manter ao máximo sua saúde sexual.	Auxiliar na saúde sexual de idosos, baseando-se principalmente no conhecimento das mudanças, suas relações com a sexualidade e comunicação, através da orientação dos profissionais de saúde.
PRICE, B; 2009.	Estimular um diálogo reflexivo sobre sexualidade e idade mais avançada.	Auxiliar na discussão de atitudes que envolvem a sexualidade na terceira idade, bem como na melhoria do cuidado de enfermagem para que a equipe esteja melhor preparada para ajudar os idosos e colegas profissionais com o assunto.
MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014.	Contribuir, orientar e auxiliar na saúde da pessoa idosa.	Qualificar a atenção ofertada às pessoas idosas no Sistema Único de Saúde, instrumento proposto para auxiliar no bom manejo da saúde da pessoa idosa, sendo usada tanto pelas equipes

		de saúde quanto pelos idosos, por seus familiares e cuidadores.
--	--	---

6 DISCUSSÃO

A categoria profissional que mais publicou foi o graduado em enfermagem, com posteriores titulações. Isso mostra que o enfermeiro é um dos profissionais da saúde que pode agir de forma dinâmica, integral e reflexiva, frente a este tema ainda regido por tabus e preconceitos na atualidade. Entretanto pode-se dizer que parece haver, nos estudos, um consenso sobre a necessidade de novas investigações, devido à importância do tema e a falta de literatura.

Com relação ao público-alvo todos os artigos analisados buscaram oferecer aos profissionais da área de saúde, subsídios que pudessem aprimorar a sua forma de atuação e assistência a cerca da sexualidade nos idosos, tanto para os pacientes, quanto para seus colegas profissionais. Dois dos artigos coletaram dados dos idosos acerca do tema e somente um ainda propôs uma ação educativa para os idosos com ênfase na sexualidade.

Dois estudos da amostra final, dos autores Price (2009) e Peate (2004) direcionaram para a equipe de enfermagem, em especial ao enfermeiro, considerado o profissional que tem uma visão holística do paciente e suas necessidades. O estudo de Baldissera & Bueno (2010) demonstrou ter uma amostragem por conveniência, selecionando idosas hipertensas de um grupo já existente em um centro de saúde de acordo com critérios pré-estabelecidos. Isto para que se pudesse compreender a representação social da sexualidade no envelhecimento junto aos portadores de HAS, haja vista os possíveis impactos dessa doença e dessa fase da vida na sexualidade. .

Apesar das peculiaridades de cada artigo, todos expressam a ideia de que ainda existe uma visão distorcida a qual é fruto de uma educação muito severa, cheia de conceitos e preconceitos repressores. Esses fatores, além da falta de conhecimento, induzem a uma atitude pessimista sobre o sexo na velhice. Assim, os idosos que possuem algum desejo sexual se sentem envergonhados e culpados, como se estivessem em contradição com a sociedade. Por isso é importante ressaltar que o prejuízo na vida sexual do idoso está além das limitações orgânicas, a questão psicológica e social são fundamentais neste processo, pois a função sexual antigamente vista pela sociedade como uma forma procriatória, foi estabelecida com

um tempo para começar e um outro para acabar . A sociedade vê a velhice como assexuada, impregnando essa ideia na cabeça dos idosos que são influenciados negativamente.

Price (2009), Peate (2004) e Nusbaum *et al* (2005) buscam proporcionar diretamente aos profissionais de saúde subsídios que os auxiliem na escuta ativa da pessoa idosa, frente às suas necessidades e desejos sexuais. Todos focam nas percepções prévias dos sujeitos, rotina, formação do vínculo e de um diálogo aberto, mas que precisa ter limites para que a intimidade seja preservada. Destes, Peate (2009) é o autor que mais reforça a ideia de ser o enfermeiro o agente transformador, capaz de ajudar os idosos a se sentirem melhor sobre si mesmos falando sobre seus sentimentos e necessidades. As oportunidades podem ser criadas para propor uma discussão a cerca das demandas em geral e encorajar o (a) paciente a falar sobre quaisquer preocupações e problemas.

O enfermeiro pode promover uma boa autoestima se a pessoa estiver com dificuldade, através da escuta ativa e do encorajamento do indivíduo a falar com sua família ou amigos (se a pessoa sentir que é apropriado) com o intuito de ajudá-los a entender que o idoso tem o direito de expressar suas necessidades sexuais.

Peate (2009) elucida o conceito de saúde sexual como um direito de qualquer ser humano, independentemente da idade, gênero, raça, religião, orientação sexual, situação economia ou social, afiliação política ou diante da existência de um quadro clínico. E ainda diz que “pessoas idosas são tão capazes de terem amor e relacionamentos apaixonados como as pessoas jovens” (PEATE, 2009, p.189). Além disso, este mesmo autor e Nusbaum *et al* (2005) apontam as principais dificuldades encontradas pelos idosos que podem prejudicar a sua vida sexual, como relacionados a doenças, medicamentos, problemas conjugais, incapacidade do parceiro, dentre outros; mostrando aos profissionais como orientar os pacientes para que possam lidar tais obstáculos.

Frugoli & Magalhães-Júnior (2011) e Baldissera & Bueno (2010) focam na sexualidade no ponto de vista dos idosos, suas percepções, conceitos e vivências. Estes autores concordam que devido à educação repressora que muitos idosos receberam no passado, esse tema não é discutido entre idosos e muitos deles não se sentem bem em expressar opiniões sobre o assunto. Isto pode ser observado no estudo de Frugoli & Magalhães-Júnior (2011) o qual convidou 61 idosas para participarem da pesquisa, mas apenas 14 consentiram. Assim, torna-se necessário conhecer como eles percebem e vivenciam sua sexualidade, para poder levar-lhes informações sobre sexualidade, o que permitirá a

construção de conhecimento sobre o assunto, acabando com os mitos, tabus e informações errôneas.

Tais autores também compartilham a ideia de que as formas de expressar a sexualidade do idoso servem para promover a comunicação, confiança, carinho, partilha e prazer. O idoso, possuindo o conhecimento adequado sobre seu corpo, sobre mudanças físicas ocorridas e tendo informações a respeito de sexualidade, pode alcançar e manter uma atividade sexual satisfatória. Entretanto, somente Baldissera & Bueno (2010), além das percepções do público-alvo, também promovem uma intervenção educativa, baseados no pedagogo Paulo Freire (1921-1997), sendo o homem sujeito do seu próprio movimento. Nessa prática educativa, dividida estrategicamente em 5 partes, cada uma com várias reflexões a cerca de um tema, como valores, reconhecimento, dentre outros. Pôde-se perceber que por meio da educação em saúde a consciência foi colocada em pauta, de forma a colaborar com a construção do senso comum numa vertente menos excludente, de forma que essas mulheres idosas puderam encontrar uma nova perspectiva para a sexualidade. Baldissera & Bueno (2010 p. 629) ainda concluem que trata-se de um passo que “[...] representa um novo caminhar. Não deixa de ser experiência. É ciência que se consolida e possibilita novos sonhos. Recomenda-se que outros trabalhos possam questionar o que existe colocado como verdade absoluta nas ações educativas opressoras voltadas à saúde.

Diante disso, é importante que a sexualidade seja incluída e trabalhada na educação em saúde, possibilitando que a dialogicidade permita que aflorem as dúvidas, os questionamentos e as próprias convicções equivocadas. De fato, há percepção de que, frente ao crescimento significativo e atual da população idosa, há necessidade de fornecer garantias de melhorar a qualidade de vida e satisfação pessoal. A enfermagem, enquanto ciência do cuidado humano que contempla o ensino, especialmente, para o autocuidado, precisa acompanhar as reflexões inerentes aos processos pedagógicos utilizados junto a indivíduos, famílias e comunidades.

Por isso, questionam-se as atuais estratégias educativas, quando não partem da realidade dos educandos e limitam-se apenas ao olhar do educador. Na educação em saúde ainda existe carência de literatura que auxilie no planejamento de processos educativos dirigidos a esse grupo etário. A representação social pode ajudar os educadores neste papel, pois auxilia que se traga para o universo interior aquilo que lhe é externo e apresentado como realidade, servindo-se como solução para os problemas em questão. Utilizando-se o

conhecimento prévio é possível envolver o indivíduo em seu próprio cuidado e em suas próprias decisões, auxiliando para a formação de autonomia, independência e conseqüentemente adoção de mudanças no estilo de vida.

Da amostra analisada, somente um artigo propôs uma intervenção educativa. Neste primeiramente foram construídas através de entrevistas, as representações sociais para a atividade educativa e as respectivas estratégias pedagógicas. Assim a educação para a saúde pôde intervir de forma que a consciência foi colocada em pauta, de forma a colaborar com a construção do senso comum numa vertente menos excludente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos sobre educação em saúde e sexualidade nos idosos na Atenção Básica à Saúde, pode-se concluir que a sexualidade nos idosos é um tema fundamental, entretanto é pouco abordado tanto na literatura quanto na prática assistencial. Sua importância se deve à intensa e rápida mudança demográfica, que exibe um aumento considerável no número de idosos, especialmente no Brasil. Além disso, percebe-se também o envelhecimento ativo que enfatiza ainda mais a importância dessa abordagem de sexualidade aos idosos.

Diante de tantos tabus e preconceitos é necessário contribuir para a mudança desses paradigmas, permitindo que seja um assunto mais frequentemente abordado e visto como uma fundamental ferramenta para um envelhecimento saudável, para uma melhor qualidade de vida.

É necessário ainda que a educação em saúde seja aliada neste processo, não sendo moldada diante de regras tradicionais, com uma linguagem unilateral e vertical. Mas que o conhecimento prévio seja considerado, o saber construído e a autonomia incentivada.

REFERÊNCIAS

ABOIM, Sofia. Narrativas do envelhecimento: ser velho na sociedade contemporânea. **Tempo soc.**, São Paulo , v. 26, n. 1, p. 207-232, June 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702014000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 Jul. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702014000100013>.

ASSIS, Mônica de. Ações educativas em promoção da saúde no envelhecimento: a experiência do núcleo de atenção ao idoso da UNATI/UERJ. **O Mundo da Saúde São Paulo: 2007.** v. 31, n. 3. Jul 2012. Disponível em: http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/55/15_promocao_da_saude.pdf. Acesso em 30 Out 2014.

BALDISSERA Vanessa Denardi Antoniassi; BUENO Sonia Maria Villela. A representação da sexualidade por idosas e a educação para a saúde. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2010 out/dez;12(4):622-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i4.8830>. Acesso em 28 de abril de 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa.** Brasília – DF, 2014, 3ª ed. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf. Acesso em 28 de abril de 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Portal da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégia Saúde da Família.** Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php>. Acesso em: 19 jul. 2015.

CEZAR, Andreia Kullmann; AIRES, Marinês; PAZ, Adriana Aparecida. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 65, n. 5, Oct. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000500005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 de Nov de 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000500005>.

CRUZ, Vicente Wagner. Discussão sobre o conceito de educação. Artigo original, Diretório de Artigos Gratuitos. Jul de 2009. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/discussao-sobre-o-conceito-de-educacao-1076336.html>. Acesso em 30/11/14.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa.** Campinas/SP, Ed. Autores Associados, 1996.

FERREIRA, Viviane Ferraz et al . Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. **Trab. educ. saúde,** Rio de Janeiro , v. 12, n. 2, Ago. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462014000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 Nov. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462014000200009>.

FERTONANI, Hosanna Pattrig et al. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1869-1878, Junho 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601869&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 Jul. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015206.13272014>.

FRUGOLI, Angélica; MAGALHÃES-JUNIOR, Carlos Alberto de Oliveira. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 83-95, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/saude/article/view/3696/2398>. Acesso em 28 de abril de 2015.

LOPES, Márcia M. B. **Educação em enfermagem na UFPA e a práxis da enfermeira na atenção básica de saúde**. 2009. 270f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

NUSBAUM, Margaret; LENAHAN, Patricia, SADOVSKY, Richard. Sexual health in aging men and women. **Geriatrics**, v. 60, n. 9, Set 2005. Disponível em <http://connection.ebscohost.com/c/articles/18228771/sexual-health-aging-men-women-addressing-physiologic-psychological-sexual-changes-that-occur-age>. Acesso em 28 de abril e 2015.

PEATE, Ian. Sexuality and sexual health promotion for the older person. **British Journal of Nursing**, v. 13, n. 4, 2004. Disponível em: <http://www.magonlinelibrary.com/doi/abs/10.12968/bjon.2004.13.4.12120>. Acesso em 28 de abril de 2015.

PEREIRA, Renata Santos; CURIONI, Cíntia Chaves; VERAS, Renato. Perfil demográfico da população idosa no Brasil e no Rio de Janeiro em 2002. **Textos Envelhecimento**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, 2003. Disponível em <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282003000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 dez. 2014.

PRICE, Bob. Exploring attitudes towards older people's sexuality. **Nursing Older People**. V.21, n. 6, mar 2009. Disponível em: <http://journals.rcni.com/doi/pdfplus/10.7748/nop2009.07.21.6.32.c7140>. Acesso em 28 de abril e 2015.

SANTOS Anna Emília Arend dos, et al. **Sexual e Reprodutiva: direitos e desafios em um mundo multicultural**. In: Teresa Bosco Ferreira; Maíra Carvalho Branco Ribeiro. (Org.). Promover Direitos, Valorizar Culturas. 10ed. Brasília-DF: Universidade de Brasília, 2011, v. , p. 490-517. Disponível em: <http://www.sinus.org.br/2011/press/downloads/oms.pdf>. Acesso em 19 de jul 2015.

SILVA Rafael Pires, et al. Revisão integrativa sobre administração de medicamentos na assistência de enfermagem. **R. pes.: cuid. fundam.** online 2013. dez., 5(5):36-44. Disponível

em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/1581/pdf_978. Acesso em 04 dez 2014.

SILVA Júnior, Fernando José Guedes da, et al. A visão do idoso sobre sua sexualidade: uma contribuição da Enfermagem. **Transformação social e sustentabilidade ambiental**. 61º Congresso de Enfermagem. Fortaleza, 2009. Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/00036.pdf. Acesso em: 04 dez 2014.

VAZ, R. A; NODIN, N. A importância do exercício físico nos anos maduros da sexualidade. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 23, n. 3, p. 329-339, jul. 2005.

ZINN, Gabriela Rodrigues; GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. Processo de envelhecimento e sua relação com a morte: percepção do idoso hospitalizado em unidade de cuidados semi-intensivos. **Estud. interdiscip. envelhec.**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 79-93, 2008. Disponível em: http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/85.pdf. Acesso em 04 dez 2014.

APÊNDICE

A. Dados de Identificação:

Título do artigo:

Título do periódico:

País da publicação:

Idioma:

Ano de publicação:

Autores:

Atuação:

Graduação (formação):

Titulação: () especialização () mestrado () doutorado () bolsista de graduação
() bolsista de pós graduação

Objetivo do estudo:

3. Ações de educação em saúde para idosos voltadas para a sexualidade: